

JT
23/2/96 3
XANTAN R / Parobacava
1263

MATO GROSSO

**ÍNDIOS LEVAM
FAMÍLIAS A
DEIXAR CIDADE
PF demora a chegar**

Os 80 familiares dos três brancos mortos há uma semana no conflito com os índios xavantes em Campinápolis (MT) e mais 100 famílias abandonaram as suas casas e estão refugiados em outras cidades do Vale do Rio Araguaia. Eles só admitem retornar quando a situação estiver totalmente controlada. O início das aulas para os 3 mil alunos matriculados nas escolas da rede pública de ensino, previsto para ontem, foi adiado para a próxima semana por determinação do prefeito Flávio Ferreira da Silva (PFL).

“O clima é tenso, estamos sem condições de manter as atividades normais no município”, afirmou o prefeito, que pediu ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso a instalação de um posto da Fundação Nacional do Índio (Funai) na cidade, vizinha de 4 mil xavantes, e a criação de condições de segurança para os habitantes. Os agentes da Polícia Federal ainda não chegaram a Campinápolis e os policiais militares que estão na cidade não têm autonomia para interferir na questão indígena. Os índios continuam reclamando a presença da PF.

Valdeci Gomes Parreira, pai de Simão José Parreira, morto pelos índios no primeiro dia de conflito, permanece isolado num sítio, nas proximidades da reserva indígena, recusando-se a sair do local com medo de perder as quase 50 cabeças de gado que possui. Na cidade, muitos moradores já colocaram suas propriedades à venda, incomodados com os constantes conflitos com os xavantes.

Em Cuiabá, o delegado federal Nilton Nóbrega confirmou a ida da Polícia Federal para a região. Segundo o delegado, os agentes vão levantar material para instauração de inquérito, que, após concluído, será remetido à Justiça Federal. A equipe, composta de 10 policiais, somente hoje desloca-se de Cuiabá para Campinápolis. Agentes federais de Brasília e Goiânia também estão indo para a região. A assessoria de imprensa da Funai informou que o presidente do órgão, Márcio Santili, passou o dia reunido no Ministério da Justiça. Há poucos dias, ele foi refém dos xavantes na sede da Funai em Brasília.

José Carlos Dias,
especial para o JT